

NA JUSTIÇA



Ganhou, mas ainda não levou

Se os recursos forem negados pelo TSE, vai haver nova eleição

Seis cidades catarinenses estão com a eleição à prefeitura indefinida e pode haver um novo pleito. Isto porque alguns candidatos concorreram à eleição com suas candidaturas indeferidas pela Justiça Eleitoral estadual, aguardando uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os votos obtidos por esses candidatos não foram computados e, mesmo ficando em primeiro lugar, é o segundo colocado que está sendo apontado como vitorioso. Se, ao julgar o recurso, o TSE validar a candidatura, o candidato assume. Porém, se o TSE entender que deve cassar a candidatura, vai haver nova eleição, pois todos eles obtiveram mais de 50% dos votos no pleito.

Nova eleição

Estão nessa situação os municípios de **Criciúma** (Clésio Salvaro, do PSDB, obteve mais de 75% dos votos); **Videira** (Wilmar Carelli, do PMDB, fez 70% dos votos); **Presidente Nereu** (Antonio Comandoli, do PT, garantiu 65% de sufrágios); **Tangará** (Robens Rech, do PMDB, conquistou 58% dos votos); **Campo Erê** (Odilson Lima, do PR, teve seus 50,42% dos votos desconsiderados). No novo município de **Balneário Rincão**, o ex-prefeito de Criciúma, Décio Góes (PT), cassado em 2005, obteve 50,3% dos votos nesta eleição.

Outras indefinições

A Justiça Eleitoral também deve avaliar recursos de outras candidaturas em nove municípios. Porém, em apenas três cidades pode haver reviravolta eleitoral. Em **Palhoça**, Ivon de Souza (PSDB) obteve mais votos do que o candidato (PSD), apontado como vencedor até o momento. O mesmo acontece em **Benedito Novo** e **Ponte Serrada**, onde os candidatos com pendência foram os mais votados.

ELEIÇÕES 2012

Duelo de aliados no segundo turno

O PSD, do governador Raimundo Colombo, enfrenta o PMDB, do vice-governador Pinho Moreira, em Florianópolis e em Joinville. Juntos, disputam Blumenau com o PSDB, do ex-governador Pavan

O segundo turno das eleições municipais catarinenses será um verdadeiro teste para a tríplice aliança (PMDB-PSDB-PSD - nascido da costela do Democratas) que deu dois mandatos a Luiz Henrique da Silveira (PMDB) e eleger Colombo (PSD, ex-DEM).

Os atuais aliados vão se enfrentar nas urnas, em diferentes situações, neste segundo turno das eleições municipais. Em **Joinville**, maior cidade catarinense, a briga é entre o deputado estadual Kennedy Nunes, do PSD, e o empresário Udo Döhler (PMDB), apadrinhado pelo ex-governador e atual senador, Luiz Henrique da Silveira.

Em **Florianópolis**, as urnas colocaram César Souza Jr. (PSD) contra o deputado federal Gean Loureiro (PMDB), ungido pelo atual prefeito Dário Berger e, agora, entusiasticamente apoiado por lideranças estaduais e nacionais.

Em **Blumenau**, Napoleão Bernardes Neto (PSDB), coligado apenas com o Democratas, vai medir forças com o deputado estadual Jean Kuhlmann (PSD), apoiado por ampla frente partidária, PMDB inclusive, além das máximas estadual e municipal.

2014 - Diante desse peculiar cenário, nenhuma liderança partidária quer falar sobre 2014. O governador Raimundo Colombo declarou que não vai se envolver diretamente nas campanhas, mas não nega o sonho de conquistar os três mais reluzentes colégios eleitorais do Estado. Pinho Moreira, por sua vez, assegurou que "2014 só se começa a discutir depois do resultado do segundo turno". Já Leonel Pavan, esperançoso com a decisão em Blumenau, pelo carisma de seu candidato, repassou às lideranças locais (Paulo Bauer e Tebaldi) a decisão de quem os tucanos vão apoiar em Joinville. Na leitura do quadro político, disse que se o PMDB levar Florianópolis, Dário se fortalece; se ganhar em Joinville, Luiz Henrique continua dando as cartas. Se levar as duas, é o fim da tríplice aliança. Se o PSD levar as três cidades, Colombo ganha invejável musculatura eleitoral.



Colombo, PSD



Pinho Moreira, PMDB



Pavan, PSDB

PRIMEIRO TURNO

A força de cada legenda partidária, saída das urnas

PMDB: o gigante não vacila - Maior partido brasileiro e com igual força e capilaridade em Santa Catarina, o PMDB vai governar mais de cem cidades, está brigando para continuar comandando a Capital e quer tomar Joinville. Nos vinte maiores colégios eleitorais, teve um revés em São José (o 4º no ranking), perdendo para o PSD. Está contando com Criciúma, apesar de a situação estar indefinida por lá. Também vai deixar de comandar Palhoça, mas venceu em Lages, terra do governador, e em Balneario Camboriú, em São Bento do Sul, Caçador e Rio do Sul, listados entre os 20 maiores colégios eleitorais.

PSD: estreia bem-sucedida - O Partido Social Democrático, que tomou do Democratas suas principais lideranças, fez uma estreia bem sucedida nestas eleições. Especialmente em Santa

Catarina, onde está no comando do Estado. Até agora, elegeu 52 prefeitos, a grande maioria em cidades de pequeno porte, mas tomou São José e está na disputa em 2º turno nos três maiores municípios catarinenses.

PT: avanços e recuos - O Partido dos Trabalhadores ficou de fora dos dez maiores colégios eleitorais. Perdeu Joinville, não vai disputar Blumenau e, em Florianópolis, onde tinha candidato a vice na chapa de Angela Albino (PCdoB), não passou pelo primeiro crivo das urnas. Em compensação, conquistou importantes cidades, como Araranguá, Tubarão, Içara e Mafra; manteve Brusque e Gaspar. No total, vai governar 45 cidades, dez a mais do que até então.

PSDB: futuro incerto - Até agora, os tucanos encolheram. Elegeram 25 prefeitos (dentre eles o de Ibituba, numa disputa con-

siderada quase perdida) dez a menos do que em 2008. O alento para o PSDB pode vir no segundo turno, caso conquiste Blumenau, terceira maior cidade do Estado. O partido também aguarda decisão da Justiça Eleitoral sobre candidaturas em dois grandes colégios eleitorais. Em Criciúma (se a candidatura não for deferida, ainda pode disputar nova eleição) e em Palhoça, onde venceu, mas não levou.

PP: leve marcha à ré - Os progressistas diminuíram seu poder de fogo, elegendo dez prefeitos a menos do que no pleito de 2008. Vão comandar, porém, três importantes cidades - Itajaí, Jaraguá do Sul e Biguaçu, respectivamente o 7º, 9º e 22º colégio eleitoral no Estado - e tem o posto de vice na candidatura do PSD na disputa pela Capital. Parceria, aliás, que se estreitou no pleito deste ano.

PREFEITOS

Perfil dos eleitos

Mais jovens e mais escolarizados

Dos 292 prefeitos já eleitos em primeiro turno em Santa Catarina - incluindo os casos que estão na Justiça - **270** (92,5%) são **homens** e **22** (7,5%), **mulheres**. O grupo do sexo masculino ainda deve ganhar mais três nomes, já que nos municípios que disputam segundo turno só homens estão na corrida. Em 2008, a diferença era ligeiramente maior: 278 (94,9%) homens para 15 (5,1%) mulheres nas 293 prefeituras existentes naquele ano.

Faixa etária

Vai haver um "rejuvenescimento" das prefeituras: os intervalos de idade entre 18-29, 30-39 e 40-49 anos apresentaram aumento no número de prefeitos eleitos, enquanto as faixas mais avançadas (50-59; 60-69; 70-79 e 80 ou mais) sofreram reduções. Em 2008, a maioria dos prefeitos (127, ou 44%) tinha entre 50 e 59 anos. Este ano, a **maioria** (43,5%) tem entre **40 e 49**. E mais: se em 2008 nenhum prefeito eleito tinha de 18 a 29 anos, esse ano são dois; na faixa de "80 anos ou mais", que contava apenas com um representante, não há mais ninguém; e naquela de 70 a 79 anos, o número passou de oito para apenas um prefeito.

Grau de instrução

O único grupo que apresentou crescimento de 2008 para cá foi o de pessoas com **Ensino Superior Completo**. Há quatro anos, foram eleitos 131 prefeitos com esse nível de escolaridade, contra **159** no último domingo - número 21,4% maior. No grupo de prefeitos que apenas leem e escrevem, houve a maior redução percentual. Em 2008 haviam dois, e este ano apenas um foi eleito.

Reeleição

A maioria dos prefeitos catarinenses que tentou a reeleição conseguiu mais um mandato. De 145 candidaturas, **92** foram vitoriosas, o que representa **63%**. O índice é significativamente maior que aquele de 2008, quando 43% dos prefeitos conseguiram se reeleger.

DICA CELESC: EVITE CORTES

O consumidor com fatura de energia vencida há mais de cinco dias é informado sobre esse débito por meio do "Reaviso de Vencimento". Depois do reaviso, o consumidor tem quinze dias para regularizar a situação. Evite o corte de energia: leia sua fatura e fique atento à data de pagamento.

Celesc e Governo do Estado, a energia dos catarinenses.

www.celesc.com.br



Celesc



Governo do Estado
SANTA CATARINA